

# Há uma Guimarães gótica dentro do novo filme de Bruno de Almeida

**Guimarães 2012**  
Samuel Silva

O cineasta gostou tanto do resultado de *A Palestra*, encomenda da Capital Europeia da Cultura, que vai torná-la uma longa-metragem

O ambiente é fantasmagórico: ruas desertas, nevoeiro cerrado e uma luz irreal sobre as ruas de granito. É assim a Guimarães que Bruno de Almeida filma em *A Palestra*, a curta-metragem para a Capital Europeia da Cultura (CEC) que foi apresentada recentemente. O realizador encontrou um ambiente gótico na traça medieval do centro histórico da cidade e isso levou-o a evocar o universo de Edgar Allan Poe.

“Foi a cidade que me influenciou para esse lado gótico”, confessa o realizador. A ideia original era fazer um filme em torno da praça do Toural renovada para a Guimarães 2012, mas na primeira visita, Almeida encontrou “a cidade ideal de percursos nocturnos”. O ambiente sombrio recordou-o das obras de Edgar Allan Poe, um escritor de quem diz “gostar muito”.

Esse “ambiente muito particular” da obra de Poe é ainda agudizado pela relação de estranheza do personagem principal de *A Palestra*: William Carson, um académico nascido no Bronx, em Nova Iorque, que

percorre o mundo em conferências sobre a obra do escritor do século XIX. O especialista confessa a dada altura que tem “duas obsessões”, Poe e a sua mãe. É nesse eixo entre o universo gótico de Poe e a doença da mãe que está nos Estados Unidos, que se joga o “delírio” de William Carson que é o motor narrativo do filme.

O personagem central embarca depois numa jornada pelas ruas de Guimarães. Carson está “semilouco”, descreve Bruno de Almeida: “A dada altura não se percebe se acorda ou se fica dentro do sonho.” Esse jogo entre o que é ou não real é também uma referência motivada por Guimarães, confessa o realizador, que também assina o argumento. A cidade é “irreal” pela sua preservação e limpeza, como “um castelo de Lego”, ilustra Almeida, ainda que a sua arquitectura seja medieval e remeta para um ambiente bem menos asseado.

O resultado final agradou de tal forma a Bruno de Almeida que a curta-metragem de meia hora vai agora dar origem a um filme de uma hora e meia. O realizador vai rodar mais duas partes de *A Palestra*, com William Carson e o universo de Poe como elemento comum. Até ao final do ano, o académico norte-americano regressa a Portugal para se cruzar com o romantismo de Sintra e com um “ritual de filme de terror” que acentuará ainda mais o seu receio da loucura.

A terceira parte do filme terá lu-

gar em Nova Iorque, no momento em que Carson regressa a casa e se confronta com as respostas às dúvidas que Guimarães e Sintra lhe provocam. Os três filmes poderão ser vistos de forma independente e serão apresentados como curtas-metragens no circuito de festivais, mas funcionarão em conjunto como uma única longa, que Bruno de Almeida garante vir a ter distribuição comercial em sala.

O académico William Carson, protagonista do filme, é interpretado por John Frey, habitual colaborador de Bruno de Almeida. A ele juntam-se Marcello Urgeghe e Ana Padrão, que também já tinham participado em filmes anteriores do realizador (*The Lovebirds*, de 2007, e *Operação Outono*, no ano passado). Mas também há actores não profissionais no elenco do filme feito para Guimarães 2012, como também vem sendo habitual nas obras de Almeida. Desta feita encontramos Dario Oliveira, director do festival Curtas de Vila do Conde, e Eduardo Brito, fotógrafo e coordenador da série de exposições Reimaginar Guimarães.

O novo filme de Bruno de Almeida encerra o ciclo *Histórias de Guimarães*, uma das séries da produção de cinema da CEC composta por dez curtas-metragens de realizadores portugueses. Mas não termina ainda a apresentação da produção cinematográfica do evento – falta conhecer, desde logo, as curtas em 3D de Jean-Luc Godard, Peter Greenaway e Edgar Pêra.



O actor John Frey numa das cenas de *A Palestra*